



Organização
Druida Caipira



Nois no PIB: Economia Caipira Itapireense

Escola Legislativa
da Câmara Municipal de Itapira

2026

Agricultura, Estrutura e Cultura

Agricultura sustenta as Famílias.

Estrutura sustenta os Mercados.

Cultura sustenta as Cidades.

Apresentação

A convite do Professor Leandro Sartori, vereador reeleito, mais votado para a décima nona legislatura da Câmara Municipal de Itapira, o Comissário Druida Caipira, Jaum Marquezini apresentará na Escola Legislativa os resultados de estudos e vivência no Agronegócio em Itapira. Comunicador, Técnico Agrícola e Historiador, João afirma que na realidade o Setor Primário representa quase $\frac{1}{4}$ do PIB Itapirense.

Nois no PIB: Economia Caipira

O Mercado Cultural é o mais antigo da Humanidade, sendo o maior agregador de valor, especialmente sobre os bens de consumo.

Porém ainda estamos muito pouco habituados a enxergar a Cultura como o Grande Mercado que é. Pois a Cultura Legítima nasce do Coração Puro do Artesão, raramente é fruto da demanda de mercado. E tudo que é raro vale mais no Mercado.

O Caipira também passa por processos de pagamentos, em especial um grande e lento que conhecemos como Internacionalização. Um processo em que todos estamos deixando de lado nossas identidades familiares, regionais e íntimas para assumir funções sociais ditadas pelas Metrôpoles. Ainda há uma vergonha em se assumir Preto, Indígena e Caipira no Brasil.

No entanto o Caipira jamais deixará de existir, pois nada supera o Sabor que vem da Horta, o aroma de Vinhos e Manteigas preparados em pequenas quantidades para garantir qualidade. Queijos e Pães temperados com Amor, onde o Valor de Mercado jamais será equiparável à experiência de um almoço dá à Mineira.

Ano	%	Contexto	Ytapyrá
1500	0	Exploração	Peruíbe
1600	90	Ciclo do Açúcar	Estradão
1730	80	Ciclo do Couro	Pouso
1800	70	Ciclo do Café	Vila
1900	60	República	Colonização
1930	15	Industrialização	Chico Vieira
1970	15	Ciência Agrícola	Virgolino de Oliveira
2000	20	Commodities	Munhoz
2025	27	Internacionalização	Fim do Coronelismo
2030	30	Crédito Carbono	Agro 4.0

Slow-Food e Farm-to-Table

Slow-Food é **Comida Lenta** e Farm-to-Table é **da Fazenda para a Mesa**. As pessoas, em especial nas cidades, estão cansadas de almoçar correndo, qualquer coisa e de qualquer jeito. Em especial aos finais de semanas as famílias deixam suas casas e buscam experiências culinárias locais, regionais, nacionais e internacionais.

Estes conceitos, que sempre fizeram parte das bases do Caipirismo, sustentam o Turismo de Itapira. Pois veja, se não fosse a Cultura do Café não haveria contexto sócio-político suficiente para resultar na Revolução de 1932, por exemplo. E na prática as pessoas aprendem sobre Guerra, mas não se alimentam de pólvora, mas sim de Arroz, Filé-Mignon e uma Salada farta, fresca e orgânica.

O mesmo acontece nas Fábricas. Achamos lindo a limpeza das farmácias, mas todos os visitantes ficam ansiosos para conhecer a Cozinha da Indústria. Até na religião é a forma de produzir o alimento e modelos de maquetes coletivas que realmente definem as melhores companhias, amizades e por consequência religar-se com Deus.

Exclusividade

Na Industrialização mistura ingredientes de excelente qualidade com outros de péssima para equilibrar, adequando ao gosto geral, pois o objetivo é agradar ao máximo de pessoas possíveis.

A Cultura Caipira se preocupa em agradar o próprio paladar. Se cozinhar para si, para a própria família e para amigos, mesmo que o restaurante esteja repleto de estranhos, desconhecidos e ignorantes.

Em contrapartida, à medida que as pessoas melhoram seu poder aquisitivo, deixam de lado produtos produzidos em larga escala e buscam coisas que melhor expressam sua própria personalidade. Isso ocorre com a comida e também com bem de consumo e decorativos.

A Irlanda é o primeiro país a “subdividir” formalmente o Agro. O Governo indica índices produtivos exclusivos sobre a alimentação desde a Grande Fome de 1850 e em outras tabelas a produção de matéria prima que irão ser convertidas em indústrias ou em ateliês como tecidos, materiais de construção e tudo o que você pode ser e tocar à sua volta agora mesmo.

Crédito de Carbono

Aqui no Brasil separamos no Agro a Ecologia. Entendo, mas não gosto. O Mercado está reagindo ressuscitando ancestrais sistemas produtivos silviculturais, em especial o Cacaueiro, Jussara e Seringa, que sustentam em conjunto uma imensidade de combinações com culturas tanto de interesse ecológico quanto econômico.

Vejam que a própria ideia de “monocultura do Café” é uma falácia. Pois embora, de fato tivemos e ainda temos glebas grandes, só havia café por haver criação de gado (de carro), porco e galinha, pelo mesmo, ainda haviam de ter lavouras de arroz, milho, capinzais, canaviais e hortas nem somente para o consumo próprio. Tudo mantido por mão-de-obra-escrava.

Especialmente nas últimas décadas de escravismo brasileiro, o medo de rebeliões provocou fome nas fazendas brasileiras, colocando todo o sistema em alerta, assim em 1877 começa a importação de mão-de-obra-campesina europeia para restabelecer as lavouras que sustentavam os cafezais paulistas e cariocas, bem como engenhos de cana-de-açúcar nordestinos. Foi neste contexto que os Marquezini e outras famílias “italianas” chegaram em Itapira.

Meu avô, Elbe, tinha a reserva florestal de sua propriedade no centro, onde ele morava e criou seis famílias que formam pessoas de bem com a vida, amigas e profissionais. Os Senhores-de-Terra tem muita dificuldade para entender que adubo químico é quase tão importante quanto as abelhas e outros insetos, bem como reconhecer uma Erva-Daninha de uma Erva-Medicinal. Nem tudo é praga.

Colônia

Em 2016 junto ao Circolo Italiano di Itapira realizamos a I Conferência de História de Itapira. Lembro que um dos convidados, memória das famílias italianas da cidade, ficou até nervoso ao negarem aos seus ancestrais a alcunha de escravos por serem brancos.

- Tá certo que não fomos violentados. Mas quem era assalariado? Os produtos da venda, que também era do fazendeiro, estavam sempre com preços muito mais altos que o salário dos colonos.

Na Europa é muito mais real a ideia de Terra Comum que aqui no Brasil, em especial na Inglaterra, onde tudo pertence ao Rei (por isso Rei não rouba). Mesmo os mais Ricos não podem comprar, por assim dizer, nem uma casa, tudo é “alugado” temporariamente pela Família Real. Então a ideia de produzir alimentos e não ter o direito de lucrar sobre eles se manteve com facilidade, sendo esse um dos fatores que pesaram ao decidir quais tipos de imigrantes queríamos por aqui.

Não à toa há essa deturpação do conceito de Colônia. Antes e ainda no território europeu, e alguns pontos turísticos nos Pampas, se entende a palavra “colônia” para designar a Zona Rural que abastecia a Vila, o Castelo a ou a Praça de Comércio inteira; hoje está mais alinhada a ideia de senzala e à sistema exploratório.

Perceba, o controle sobre a Terra Inglesa é luta de Poder. os Valores de alugueis são debate público, tabelados e que fluem com o comércio interno e externo. Um sistema complexo que conta com Leis Antigas que impedem a Família de acumular mais Capital que a Burguesia. Pesos que disputam espaços econômicos para equilibrar a balança social do País em consonância com o continente.

No entanto, esse conceito é aplicado nas Américas, no Norte ao Sul, como requintadas tortura a classe trabalhadora que se vem num sistema onde o seu Presidente, legitimamente eleito, jamais acumule mais terra que o menor dos latifundiários herdeiros das sesmarias.

Culpo essa distorção o principal motivo da vergonha social sobre o caipirismo essencial a todo brasileiro que acarreta, naturalmente, na imaturidade social sobre o conceito de “Trabalhador Livre”. Assim, às vezes se busca por outros nomes, mas representa a mesma coisa, mas não resolve. O Alicerce precisa ser restaurado antes da fachada.

Ao olhar para fora do Brasil, nossos caipira se enxergam como Cowboys. E quando se olha para dentro vê Sertanejo, Peão de

Boiadeiro e até como Tropeiro. Sem nem perceber que esses nomes podem ser muito profissionais do que cultural de fato.

De alguma forma, me parece que a confusão sobre Fortificação e Cerca sejam igualmente complexa no Brasil, quando para o resto do mundo parece ser tão básico que Muralhas são para manter as coisas fora e Cerca para delimitar a área do gado (que geralmente era de responsabilidade compartilhada, assim as grande lavouras). Assim, temos intrínseca a ideia de que cercas garantem posse territorial.

Potencial Econômico Rural

Diversos desses problemas que apontei, já estão sendo corrigidos. Pessoas, mesmo em completo contexto Urbano, como podemos notar no caso de uma Mulher, habitante da Cidade de São Paulo, a 5ª Maior Metrópole do Mundo, que abriu seu apartamento a curiosidade popular, pelo viés das mídias nacionais mais populares, e orgulhosamente exibia não somente sua belíssima decoração com artesanatos das comunidade isoladas amazônicas, como usavam um lindo vestido com grafismo dos povos originários e sua maquiagem reproduzia as pinturas corporais com urucum. jenipapo e outros pigmentos naturais. A entrevista decorreu sobre como se tornou uma mulher mais feliz e realizada ao aceitar sua ancestralidade e expressar sua Matriz Cultural.

Obviamente que essa mulher deve ter outros tipos de roupas e executar maquiagens mais comerciais pela paz da rotina e maior sensação de segurança e sobre aceitação também. Nós, da Organização Druida Caipira, não temos raiva de marcas estrangeiras, ou de modismo e nem de alternar expressão individual.

Pelo contrário, entendemos que é a Diversidade Cultural que mantém e amplia os Mercados. A hegemonia é chata, sempre vai acabar com tudo liso e cinza. Há, e um abajur amarelo, para dar uma cor.

Quero expressar um sentimento de que qualquer movimento revolucionário só vale a pena se for para que nossas famílias milionárias também pagarem meio milhão por um bernal produzido artesanalmente pelas mulheres do baixo Xingu.

Não devemos limitá-las a só usarem essas. Cada qual tem a sua liberdade individual e necessidades sociais. A questão é equiparação de Mercado e balanço econômico internacional.

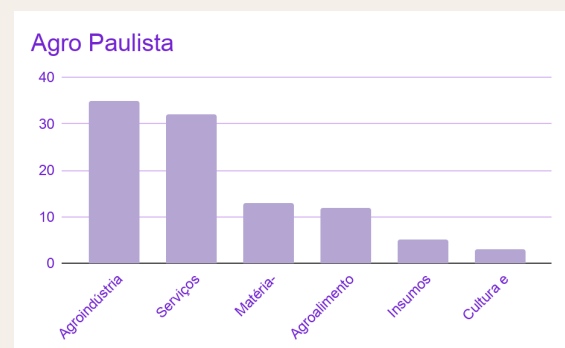
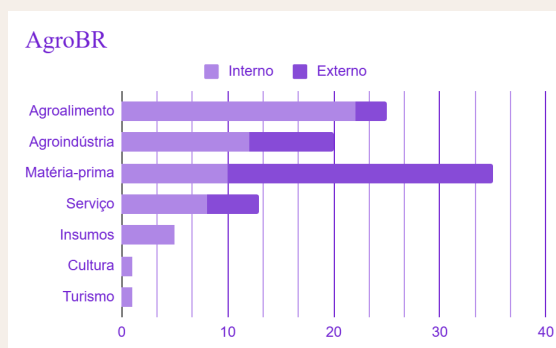
Falei sobre o orgulho Indígena, pois a palavra Caipira é uma palavras Tupi Antiga. Não sobre ter origem no Tupi, mas ainda ser a mesma Palavra, a mesma fonética. Um vocábulo que começa com Caa de Mata/Floresta, o mesmo da Caatinga.

Precisamos lembrar também de Ytapyrá.

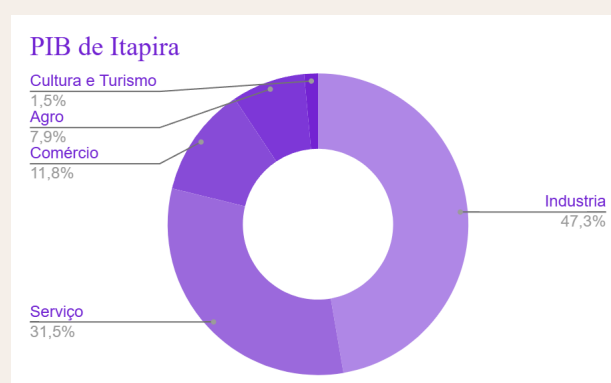
Por tudo isso e mais ainda fazem do potencial de Itapira para Cultura e Turismo superar as expectativas nacionais e estaduais, que circulam na casa dos 3%. Atualmente Cultura e Turismo representa 1,5% do PIB interno de Itapira, mas pode crescer para 5%.

No Xingu se criou uma expressão: Corre, pega meu cocar, os antropólogos chegaram! Aqui em Itapira devemos usar: Passar meu chapéu de palha, tá na hora dos turistas acordarem.

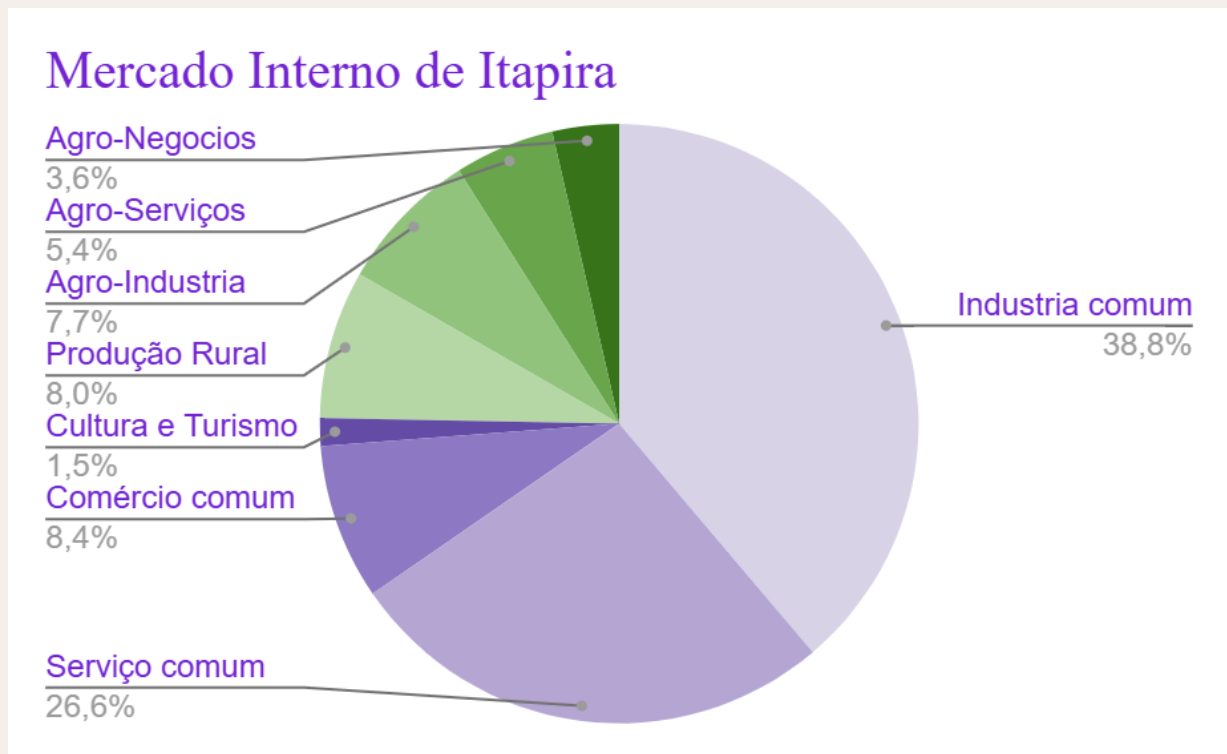
Números sobre Agro BR e SP



Números sobre PIB ItapireNSE



Números sobre Mercado Interno Agro



Defic Profissional Agrícola

O Café, de qualidade, tem renascido a Cultura em nossa Região, em especial com o IG do Café de Pinhal. A demanda tende a ser altíssima a médio prazo, em especial para colhedores de cafés especiais.

A Cana-de-Açúcar permanece com alta demanda, porém descentralizada. Operador de máquinas são os mais cobigados.

A Pecuária também permanece como um forte produtor local, com mercado de trabalho moderado para peões.

Igualmente sobre Hortaliça, cuja demanda de trabalhadores permanece moderado, sendo um gargalo maior sobre técnicos em irrigação e automação da produção.

Administração, contabilidade e gestão integrada é uma urgência imediata, porém os produtores, grandes e pequenos, ainda não dão a devida valorização para a burocracia interna e externa da sua empresa cujo giro de capital não reflete a condição de vida.

Análise Crítica Social e Política

→ Individual:

- ◆ Inteligência Comportamental - **Sempre foi assim...**;

Facilidade em saber como adaptar uma experiência externa.

- ◆ Pragmatismo - **Filho de peixe...**;

Cultura oral, visual e tátil apurados.

→ Individual:

- ◆ Resistência à inovação - **Burocracia é frescura**;

Planejamento, controle de qualidade e análise dos resultados.

- ◆ Xenofobia velada - **Chegou agora e já quer a janela**;

Imigração, êxodo e resistência ao desconhecido.

→ Familiar:

- ◆ Rede de apoio - **Á gua parada...**;

Ciclos de abundância e escassez bem marcados.

- ◆ Senso de comunidade - **Amigo de amigo...**;

Família e comunidade se misturam.

→ Familiar:

- ◆ Machismo autoritário - **Eu que mando**;

Negacionismo gera desperdícios e desconexão da realidade.

- ◆ Vingança pessoal - **Vai se ver com quem se meteu**;

Insegurança jurídica amplia os custos.

→ Sociedade:

- ◆ Reciclagem - **Eu que arrumei**;

Necessidade de resolver problemas imediatamente..

- ◆ Culinária - **Saco vazio não pára em pé**;

Conhecimento de causa..

→ Sociedade:

- ◆ Menosprezo ao equilíbrio ambiental - **Se Deus quiser**;

Falta tempo para conhecer outras culturas e criações.

- ◆ Clientelismo - **Político é tudo igual**;

Jeitinho pela amizade sem reflexo na realidade da sociedade.

Possíveis Soluções Legislativa

1. Serviço de Inspeção Artesanal;
2. Serviço Sanitário e Zoonoses;
3. Maus Tratos e Bem- Estar Animal especializada para animais de produção e de grande porte;
4. Campanha midiáticas valorizando nossa raiz cultural;
5. Exposições históricas, artísticas e cívicas sobre a Cultura Caipira;
6. Revitalização do Recinto Agropecuário;
7. Valorização da Festa do Cavalo e Leilões Benéficas;
8. Valorização da Congada, Modas de Viola e similares.

Jaum Marquezini

Neto de agricultores e filho de cozinheiros, Jaum integra a trajetória da resistência cultural à prática técnica. Dislético, utiliza o desenho clássico e a pesquisa histórica como ferramentas para superar o déficit de aprendizagem e qualifica seu trabalho como comunicador.

Organização Druida Caipira: Agência de Comunicação criada a partir da organização dos trabalhos do Comissário Jaum. Atuando diretamente no mercado auxiliando na divulgação de produtos, serviços e eventos ligados às bases culturais de Itapira.

Defesa Agropecuária Paulista: Servidor concursado aos 20 anos, foi responsável operacional do atendimento da regional de Campinas, diretoria administrativa da regional de Mogi Mirim e atualmente como Vigilante Agropecuária da UDA de Itapira.

Políticas Públicas: Destaque da melhor 3ª via da História recente de Itapira, 11,5% dos votos válidos para o executivo. Suplente de Deputado Federal da gestão 2019 a 2022. Atualmente presta serviços como analista de discursos e contexto histórico-social paulista.

História e Memória: Reconhecido pela ALESP, PMSP e M.M.D.C. pelo levantamento histórico e culto à memória da Revolução de 1932. Realizador de exposições históricas pelo Circolo Italo-Brasiliano, como a I Conferência de História de Itapira e junto dos Museus Itapirenses a exposição sobre História Antiga com a nação Kariri-Xocó..

Cultura Popular: Atuação em coletivos culturais como o Sarau Cultural, Maracatu e a Congada, atuou também nos conselhos de Cultura e Turismo, e realizou duas edições da Queima do Alho.

Druida: Sacerdote do Cavalo Branco (Druir Ech Find) é secretário do Conclave do Povo Livre, Elder do Caer Krago Kaytos, integrado ao Conselho Brasileiro de Druidismo e Reconstrucionismo Celta.

DruidaCaipira.Org

contato@druidacaipira.org

19 98261 8503